

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A FÉ: CONDIÇÃO E MOTIVO DA EVANGELIZAÇÃO

Dom Adriano Hypolito

Nosso Sínodo está em andamento, após ter-se realizado em nível de comunidade de base e de paróquia. Está em andamento, com dificuldades de caminhada. Pois à medida que são recolhidas as respostas das comunidades ao questionário fundamental e se tenta uma síntese do rico material recolhido, descobrem-se as mais diversas posições e convicções, as mais diversas atitudes e visões. Também no clero. A confusão do mundo moderno reflete-se necessariamente também na vida interna da Igreja, criando assim dificuldades suplementares, agora nos próprios mensageiros de Cristo, para o nosso dever de anunciar a fé aos nossos irmãos.

Os agentes de pastoral vêem-se no espelho da Fé e descobrem que não estão devidamente preparados para sua missão de transmissores da Fé. Nós padres que, na maioria tivemos uma formação sólida sentimo-nos também confusos em face do pluralismo, legítimo ou não, que se manifesta na doutrina, na moral, no direito, na pastoral e também na vida cotidiana do nosso Povo. Em meio de tanta confusão, seremos capazes de fixar alguns tantos princípios que nos dão segurança e podem servir de referência para nosso trabalho pastoral? Ou sucumbiremos à tentação do desânimo, por nos sentirmos envolvidos pela tentação ideológica que envolve o Povo?

O Sínodo gostaria de ajudar-nos a rever toda a nossa pastoral a partir de dados sólidos e firmes. Deve haver referências absolutas que nos infundem esperança e confiança e otimismo. Apesar de tudo, não podemos ser cegos

guiando outros cegos: "Ora, se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco" (cf. Mt 15,14).

Nós que somos chamados a anunciar a Boa-Nova do Reino, temos de olhar antes de tudo para Jesus Cristo. Ele é o nosso Salvador e Libertador. Ele aceitou cumprir em toda radicalidade a missão que recebeu do Pai e provou isto morrendo a morte dos criminosos na cruz. Selou com a morte de sacrifício extremo a vida de extrema doação aos pequenos e humildes. Jesus é o iniciador e o consumador da nossa Fé. Temos de crescer na identificação com Jesus Cristo. Ou como diz Paulo: "Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, dos que conforme seus desígnios são chamados. Os que ele de antemão conheceu também os predestinou para serem semelhantes à Imagem do seu Filho, para que este seja o Primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,28-29).

Se para nosso trabalho pastoral Jesus Cristo é a referência absoluta, perfeita, atual, acessível, temos no Povo, este Povo que está cansado, prostrado por terra como ovelhas sem pastor, este Povo de quem Jesus sente profunda misericórdia (cf. Mt 9,36) é para nós, em todo o nosso esforço apostólico, a referência relativa, concreta, atual, desafiadora. Carregamos no coração uma Fé inabalável no mistério do Plano de amor do Pai, no mistério da salvação do mundo, que se realiza no mistério de Cristo e através do mistério da Igreja; e desta Fé profunda, sólida, transbordante de Esperança e de Amor, partimos para o serviço generoso do Povo, sobretudo daqueles que são marcados pela miséria corporal e espiritual.

IMAGEM PROJETADA NO VAZIO

1. Deixa, mulher. Mirella está mocinha. Gosta de brincar, por que não? A mulher pondera que sim... mas... é ajuizada, eu sei, Leandro. Mas hoje em dia acontece tanta coisa... Mas Leandro, acostumado a lidar com gente fina de cabelos caros, assumira também o mundo complacente e permissivo. Deixa ela sair hoje de noite. Ela me disse que vai estudar. Com as colegas. Não vai pra festa não. Ela me disse: Pai, eu só vou estudar. Deixa comigo. Leandro sai para o salão onde terá nas mãos habilitadas as cabeleiras fartas das grã-finhas.

2. Pelas quatro e meia Mirella diz à Mãe, receosa — cuidado, minha filha, sucede tanta coisa... — diz que vai mesmo estudar com as colegas. Mas sai sem pasta escolar. E vai depressa ao encontro de Ancila, Sibila e Camila. E de Rodrigo. Adoro o Rodrigo, é um cara legal. Rico, inteligente, muito rico, sem pucumã nem frescote. Garoto legal. Reünem-se para estudar, hem? Caem na risada. Estudar, pô? pra que tanto estudar? Que é que se leva desta merda sem futuro? Coroemo-nos de flores e de louros, juventude.

3. Nisto chegam ao apartamento dos pais de Sibila. Que está vazio. Que foram flertar na praia, gente. Ligam a TV a todo volume. Abrem as cervejas. Acendem cigarros. Você trouxe, Rodrigo? Arranjei, apesar dos tiras. Começa a balbúrdia. Piadas. Risadas. Mais cerveja. E mais piada. E mais risada. E mais droga. De repente Mirella sai, sem que os outros sintam. Sobe ao parapeito. Quer voar. Joga-se de um nono andar. Para o vazio. Sinos dobram no infinito. Pela sorte de Mirella, a menina sem futuro. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ROSÁRIO: ORAÇÃO DOS SIMPLES

• Houve certos exageros, talvez por ignorância, talvez por um amor intenso à Virgem Santíssima. Quando, por exemplo, se disse: "Só o Rosário salvará o mundo". Com a certeza da Fé sabemos que quem salva o mundo é somente Jesus Cristo, o Filho de Deus, encarnado no seio da Virgem Maria. Somente Jesus Cristo é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5).

• Mas, exageros do Amor à parte, seria lamentável se nosso intelectualismo ou nosso elitismo espiritual combatesse o Rosário ou o Terço, como fórmula popular de oração, como oração monótona e vazia. A verdade, na tradição já secular de nossa Igreja, é que o Rosário é uma das orações mais populares dos católicos. O Povo gosta de rezar o Terço. Os simples têm no Terço ou no Rosário uma de suas orações preferidas.

• Dizemos que o Rosário é a oração dos simples não inclui um certo desapareço? Devemos refletir quem são os simples. À luz da Fé. Não à luz do mundo. Sim, quem são os simples?

• Conserva-nos S. Mateus uma oração de Jesus com o Pai, uma oração profundamente

reveladora do relacionamento de Jesus com a primeira Pessoa da SSma. Trindade: "Naquele tempo Jesus tomou a palavra e disse: Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e prudentes, mas as revelaste aos simples. Sim, Pai, assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue pelo Pai. Ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,25-27).

• Também na oração, que é conversa com Deus, corremos o risco de projetar a nossa vontade de poder. Corremos o perigo de criar um deus à nossa imagem e semelhança. O que nos pode preservar desta profanação é nossa Fé no Espírito Santo, é nosso abandono interior ao Paráclito que Jesus solenemente pôs à nossa disposição. É só neste Espírito que podemos dizer: Abba, Pai querido.

• É só no Espírito Santo que podemos rezar em sentido pleno. Para que isto aconteça, precisamos adquirir um coração de criança: "Se vocês não se tornarem como crianças, não entrarão no Reino dos Céus" (Mt 18,2). Na medida em que enchemos de mundo o nosso coração, a nossa inteligência, as nossas mãos,

afastamos de nós o Espírito de Deus e de Jesus Cristo.

• No canto de Nossa Senhora em casa de Isabel, rezamos junto com a Mãe de Jesus: "Ele manifestou o poder de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso. Derubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Saciou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu a Israel, seu servidor, lembrado de sua misericórdia, conforme tinha prometido aos nossos Pais, em favor de Abraão e da sua posteridade para sempre" (Lc 1,51-55).

• Sem a simplicidade das crianças e dos pobres estaremos privados de compreender "essas coisas" do Reino de Deus: o mistério da salvação em Cristo e na Igreja. É que Deus resiste aos soberbos.

• Nas bem-aventuras encontramos um elenco de carismas que nos levam à posse do Reino; Bem-aventurados os pobres de espírito... os que choram... os sofridos... os que têm fome e sede de justiça... os que têm misericórdia... os puros de coração... os construtores da Paz... os que são perseguidos por amor da justiça... (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica Cânticos: DIVERSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vai, vai, Missionário do Senhor!
Vai trabalhar na Messe com ardor!
/ Cristo também chegou pra anun-
ciar: Não tenhas medo de Evan-

gelizar!

1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus à América Latina e aos sofridos Povos seus, / que passam fome, labutam, se con- doem, mas acreditam na Libertação!
2. Ai daqueles que massacram o pobre, viven- do mui tranqüilos, ocultando a exploração, / enquanto o irmão à sua porta vem bater, im- plorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, se- meando discórdias, injustiças e rancor. / Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão és também comprometido. Chamado foste tu e também foste escolhido, / pra construção do Reino do Senhor. Vai, meu irmão, sem reservas e sem temor!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Campanha Missionária celebrada no mês de outubro nos convida a refletir sobre a nossa corresponsabilidade na evangelização do mundo e na promoção de gestos concre- tos de solidariedade para com as missões. Em- bora a Campanha tenha por lema: "MULHER, VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS", não é de mulheres para mulheres. É uma campanha de mulheres e homens, que juntos assumem o compromisso de anunciar o Evangelho. E neste domingo somos chamados a anunciar um novo tempo que o Senhor Deus nos irá tra- zer. Tempo em que a morte será destruída e toda lágrima será enxugada. E isto irá acon- tecer porque tudo podemos naquele que nos dá força, que é o Cristo Jesus. É Ele quem nos chama a participar do banquete da Vida e do novo tempo. Será que estamos entre os escolhidos? Somos mulheres e homens unidos e dispostos a assumir nossa vocação e missão?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, se tudo podemos n'Aquele que nos dá força, haveremos de vencer o pecado e ca- minhar feliz ao encontro de nosso Deus. Se confiamos n'Ele, seremos libertados. Arrepen- didos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Por que chorar, meu coração? Por que chorar sem ter razão? / Confia em Deus que é Pas- tor, confia em Deus que é Senhor!

1. Tem muita sede a minh'alma, sede de Deus, do Deus-Vivo. // Quando irei ver Tua face, meu Deus e meu Senhor?
2. Saudades tem a minh'alma, ao recordar por onde andei / ao ver meu Povo de tão longe, meu Deus e meu Senhor!
3. Meu alimento é meu pranto. Vivo a cho- rar de dia e noite. / Dizem ainda: onde está Deus? Meu Deus e meu Senhor! (Sl 41)

S. Senhor, que viestes salvar os corações ar- rependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e, libertados, nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas!

P. E paz na terra aos homens por ele ama- dos. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. P. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dê for- ça e acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos e devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na uni- dade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Eis um anúncio que nos anima a continuar nossa missão: O Senhor Todo-poderoso vai inaugurar para nós um tempo bom de alegria e justiça. Tempo em que a fome do Povo será saciada e toda lágrima será enxugada.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a). — "O Senhor Todo-Pode- roso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos ape- titosos, banquete com vinhos finos e gostosos, comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos sele- tos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os po- vos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxu- gar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra; sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: 'Eis, ali vem nosso Deus! Nele temos esperado que nos liberte. É ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de Jú- bilo e alegria! Pois ele nos salvou'. Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte". — Palavra do Se- nhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

C. Entoemos um hino de júbilo e alegria, pois o Senhor nos salvou. Sua mão poderosa repousa sobre nós.

1. O Senhor é meu Pastor / e nada me fal- tará, nada! (bis)

Nada temerei, nada temerei, nada teme- rei! (bis)

2. Ainda que ande / pelo vale da sombra da morte, nada! (bis)

Sl. 1. O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a des- cansar. / Para as águas repousantes me en- caminha / e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. / Estais comigo com bastão e com cajado / eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me por toda a minha vida; / e na casa do Se- nhor habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Com Jesus tudo podemos, pois Ele nos dá força. Com Ele, por Ele e n'Ele Deus nos dará tudo que precisamos. D'Ele aprendemos o segredo de viver e amar.

L. Leitura da Carta de São Paulo Após- tolo aos Filipenses (1,12-14.19-20). — "Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qual- quer situação, aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessida- de. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o que vocês pre- cisam, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Viva Jesus, que vai, agora, nos fa- lar! / Mulher e homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso / ilumine nosso olhar do coração // a fim de compreendermos a esperança, / que encerra a vocação à qual nos chama.

11 EVANGELHO

C. O Senhor nos chama a participar do ban- quete da Vida. Recusa-se a participar quem põe sua esperança nos prazeres do mundo, no desejo ganancioso de ter e de poder. Recusa o convite quem faz opção pela morte e não pela vida de partilha fraterna e de en- gajamento na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. Mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!" Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida, o rei disse aos empregados: "A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a receberam. Portanto, vão até as encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos os escolhidos". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Irmãos, vocês crêem em Deus Pai Onipotente, Criador da terra e do céu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

S. Vocês crêem no Espírito Santo de Amor, grande dom que a Igreja recebeu?

P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãs e irmãos. Que o Senhor, nosso Deus, abra o nosso coração, a fim de que aceitemos o convite para o banquete do Reino.

L1. Rezemos pelos ministros ordenados, pelos leigos engajados e por todos os militantes nas lutas populares (silêncio): *Que eles e nós não tenhamos medo dos poderosos. Que nossa ação libertadora apresse o momento da fatura e o fim de todo sofrimento.*

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. Rezemos pelas crianças (silêncio): *Senhor nosso Deus, que nossas crianças cresçam na alegria, no amor e na bondade. Velai pelos*

menores abandonados e fazei que não deixemos perecer nenhum desses pequeninos.

L3. Rezemos pelas crianças "especiais" e por seus pais (silêncio): *Senhor, que as crianças deficientes físicos, auditivos e mentais tenham assegurado o tratamento, a educação e o amor. Que os pais de filhos excepcionais encarem com coragem e alegria esta missão.*

L4. Rezemos à nossa Mãe Maria Santíssima (silêncio): *Que por intercessão da Mãe Negra Aparecida, Padroeira do Brasil, nosso Deus nos proteja e nos conduza à luta organizada e pacífica rumo à libertação.*


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei nossas preces e dai-nos o que juntos pedimos. Por Cristo vosso Filho.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Dizem que este País é feliz, porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval.


/ Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza no seu coração.

Menores abandonados, alguém os abandonou! / Pequenos e mal-amados o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão desleixados e até maltrapilhos. Frutos espúrios da nossa nação: são rebentos, porém, não são filhos. / Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e freando quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. / Eu queria somente lembrar que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floriu, num País que jamais repartiu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. O banquete que celebramos em vossa honra fortifique nosso amor à vossa Palavra e nosso engajamento na comunidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).


P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.


2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes man-

chetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horríveis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar em vossa vida e em vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os primeiros convidados que rejeitaram o convite de Jesus somos nós mesmos: paroquianos por costume ou tradição, "bons cristãos" que querem a religião do "eu e Deus", da salvação individual e descompromissada com a vida comunitária, com a justiça e a partilha fraterna. Temos sempre desculpas para não assumirmos nossa missão. Não vamos à missa, não participamos da Comunidade, não lemos a Bíblia que é para não nos comprometer. Preferimos fugir e calar. Esquecemos que só participaremos da alegria do Reino se nos dispusermos a encontrar com Deus através do compromisso comunitário e do abraçar as lutas do povo e dos empobrecidos. Corramos, irmãs e irmãos, ao encontro do Deus da Vida e da Libertação! Abracemos a cruz e clamemos: Salva-nos, Senhor! Ensina-nos a amar os irmãos!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

Mãe do Céu Morena, Senhora da América Latina, de olhar e caridade tão divina, de cor igual à cor de tantas raças. / Virgem tão serena, Senhora destes povos tão sofridos, patrona dos pequenos e oprimidos: derrama sobre nós as tuas graças!

1. Derrama sobre os jovens tua luz. Aos pobres vem mostrar o teu Jesus. Ao mundo inteiro traz o teu amor de Mãe. / Ensina quem tem tudo a partilhar. Ensina quem tem pouco a não cansar. E faz nosso Povo caminhar em paz.

2. Derrama a esperança sobre nós. Ensina o Povo a não calar a voz. Desperta o coração de quem não acordou. / Ensina que a justiça é condição de construir um mundo mais irmão. E faz o nosso Povo conhecer Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5.1; Lc 11,29-32 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa de Jesus). / 3ª-feira: Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46. / 5ª-feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (S. Lucas Evangelista). / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7. / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12. / Domingo: Is 45,1.4-6; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões).

NÃO TRIBOS SEPARADAS MAS CONFEDERAÇÃO DO POVO

Lendo na Bíblia as histórias da conquista da terra no Antigo Testamento, talvez alguém possa comparar o que os israelitas fizeram com o que fazem os grileiros e ricos, que invadem a terra dos pobres e dos índios, no Brasil. Até já houve quem afirmasse que o povo de Israel dizia que Deus prometeu aquela terra a eles, para justificar o fato que eles tinham invadido a terra daquele país e expulsado os povos que moravam lá há mais tempo. Mas esta não é uma explicação verdadeira.

Hoje em dia, a maioria dos estudiosos da Bíblia pensa que esta impressão não é verdadeira. De fato, ela aparece escrita em alguns trechos do Pentateuco e no livro de Josué. Mas devemos levar em conta duas coisas: 1) Estes livros foram redigidos muitos séculos depois (a época da conquista da terra foi no ano 1200 antes de Cristo e a história deuteronômica teve sua redação completa lá pelo ano de 640 antes de Cristo). 2) Tanto as guerras como a inimizade com os povos vizinhos aparecem exageradas pelos textos que lêem o passado à luz do presente.

Quer dizer que, para animar o povo a lutar contra as ameaças do Egito e da Assíria no

século VII, contavam essas histórias das lutas "heróicas" de seus antepassados, que conquistaram o país, guiados por Deus. Portanto, não podemos tomar como rigorosamente históricas todas as narrativas bíblicas sobre a conquista da terra.

Eis algumas descobertas da pesquisa histórica sobre o tempo da conquista e algumas opiniões sobre como avaliarmos esta fase da vida do povo de Israel: 1) Apesar da Bíblia falar das 12 tribos que vieram do Egito para a Palestina, está provado historicamente que só vieram do Egito duas ou três tribos. As outras nunca saíram do país e nem abandonaram sua terra. De fato, eram 13 tribos, não existindo a de José e sim a de Efrém e Manassés.

2) Aconteceu um pouco como se alguém contasse hoje em dia uma história assim: "Há 500 anos atrás, existia um homem bom, justo e amado por Deus. Ele se chamava Goiás. Daí é que vem o nome daquela terra. E este chefe, grande guerreiro e homem valente, morava em todo este país. Foi Deus quem mandou ele morar aqui. Goiás teve vários filhos. O mais velho chamava-se Xavante. Quando Xavante era rapaz, casou-se e atravessou o

Araguaia, indo morar no Mato Grosso. E Deus deu a ele a terra toda entre o Rio das Mortes e o Araguaia".

"Goiás teve outro filho e chamou-o de Bororo. Este também foi morar longe e Deus lhe deu as terras das margens do Rio São Lourenço. E ficaram com Goiás os outros filhos que ele teve: Karajá, Javaé, Xerente e Apinajé".

Se, hoje em dia, essa história fosse contada e acreditada, ela justificaria: 1) a união ou confederação dos Índios hoje, visto que todos seriam filhos do mesmo chefe; 2) o direito à terra que Deus, através de seu antepassado Goiás, deu a eles. — Pois é exatamente isso que vemos na Bíblia, a respeito do povo de Israel.

De fato, na época da conquista e unificação das tribos, a terra estava quase desabitada. Várias tribos se integraram ao povo e não houve conflitos sérios, a não ser no norte e no leste do país, contra os cananeus e amonitas. A luta contra os filisteus é de dois séculos depois. Os israelitas já estavam 200 anos morando lá e os filisteus invadiram. Então houve uma série de lutas, contadas na Bíblia.

VIVER EM CRISTO

O BANQUETE DO REINO

A Comunidade eucarística neste 28º Domingo do Tempo comum é convidada a viver o dia do Senhor na experiência do Reino de Deus através do símbolo do banquete nupcial aberto para todos.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento o banquete é símbolo da abundância, da vida, da felicidade. É símbolo ainda da grande reunião, da reunião universal do Reino de Deus, a que todos os povos são convidados.

Jesus participa de banquetes e usa dessa imagem inúmeras vezes para ensinar a misericórdia, o amor, a vida plena trazida por ele mesmo.

No Evangelho de hoje, Jesus lança mão da comparação do banquete para ensinar que todos igualmente são chamados a participarem da vida e da felicidade de Deus (cf. Mt 22,1-14). Deus preparou um banquete para celebrar as núpcias de seu Filho. Enviou

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

seus servos para convidar o povo eleito a participar do banquete. Diante da recusa Deus não retira seu convite, mas o estende a todos os povos, conforme fora anunciado pelo profeta Isaías (cf. 1ª leitura, Is 25,6-10a). Este banquete será preparado no Monte Sião: "O Senhor dos Exércitos preparará para todos os povos, sobre este Monte, um banquete de alimentos selecionados, uma confraternização com vinhos excelentes, com carnes de primeira, gordas e tenras, com vinhos envelhecidos e purificados. Eliminará a morte para sempre e o Senhor Deus enxugará as lágrimas de cada rosto".

Isso faz lembrar o Capítulo 6 de São João sobre o Pão da vida. O próprio Jesus é o alimento da vida eterna. O próprio Filho de Deus é esta Montanha santa (cf. 2ª leitura, Fl 4,12-14.19-20).

FALTA AGORA O SALMO DA RESSURREIÇÃO DO POVO

Em seu canto de alegria ao Deus Libertador do Povo, Débora lembra a presença de outra mulher que aderiu ao seu movimento. Chama-se Jael. Mulher de um estrangeiro — o quenita Heber — faz uma espécie de aliança subterrânea, aliando-se ao movimento liderado por Débora. Ela não é israelita, mas é movida por uma grande sensibilidade pela vida e pela justiça e por uma espécie de complicitade contra o opressor comum (Jz 4,17). Débora canta seu louvor, porque, armada apenas com uma estaca da tenda e um martelo dos trabalhadores, mas com muita fé, coragem e astúcia feminina, liquidou Síssara, o opressor (Jz 5,24-27).

Em seguida, vêm mais duas mulheres, mas que contrastam! São a mãe de Síssara e a "mais sábia das donzelas". Seus nomes nem sequer são pronunciados. Misturando o tom de humor com a ironia, Débora descreve a consciência cega dessas mulheres tão importantes "por trás da cortina", à espera da volta triunfal de seu ídolo (Jz 5,28-30). Não estão lá muito interessadas em sua vida. Interessantes sim e muito os despojos de guerra, que imaginavam terem sido conquistados, as jóias para elas se enfeitarem, os bens para acumular, duas escravas para cada guerreiro...

Elas vêem as mulheres como objetos e elas mesmas, na verdade, o são. Vivem completa-

mente alienadas do que está acontecendo. Assim, elas caem no ridículo, enquanto Jael é exaltada como "bendita entre as que habitam as tendas", ou seja, o povo nômade, sem lugar fixo para morar (Jz 5,24). O Canto de Débora termina com um brado de alegria e esperança: "Teus amigos sejam fortes como o sol que se levanta com todo o seu fulgor" (Jz 5,31b).

Oxalá o grito convocador de Débora encontrasse eco nos nossos ouvidos hoje. Acorde de que e para quê? Situando esta pergunta dentro do contexto enfocado acima, encontraremos sua resposta para o ontem e para o hoje. Talvez Débora esteja convocando as mulheres, para que elas acordem e assumam sua missão própria, dentro da história da salvação do povo.

O grito profético de Débora parece mais convocação do que denúncia. Por um lado, é um chamado, para não deixar que o povo se entregue ao desânimo, à desolação, mas, ao contrário, acredite em si mesmo, na força da sua organização solidária para defender e assumir sua causa, reconhecida como justa. Por outro lado, este grito "DESPERTA!" leva a acordar a consciência daqueles que não estão cumprindo a lei em relação aos mais humildes, aos camponeses sem terra, bóias-frias e outros.

A partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo, a Igreja é a nova convidada para o banquete da vida eterna. Também nesta nova Comunidade messiânica universal, não basta aceitar o convite. É preciso colaborar, trazer a veste nupcial, ser digno de participar do banquete das núpcias.

Portanto, se esta parábola se dirige ao povo de Israel, dirige-se também a cada Igreja particular e a cada cristão individualmente. Somos chamados todos. Também nós podemos arranjar desculpas para não comparecer ao banquete. Podemos até comparecer, mas sem as disposições necessárias. Neste caso seremos excluídos da vida e da felicidade.

Na arte cristã o banquete representa sempre o amor fraterno, a Comunidade eucarística, a Igreja e a felicidade eterna. Importa apresentar-se a ele revestidos da veste nupcial, isto é, no mistério da vida e do amor.

Reanimados nesta fé no Deus libertador, somando nossas forças na maior solidariedade possível, reaviva-se entre nós a chama da esperança adormecida. Chegará o dia em que unidos poderemos cantar, ao lado do *Salmo da Paixão do Povo*, o *Salmo da Ressurreição do Povo*. Este salmo ainda não foi escrito. Quem serão as Déboras que hoje vão escrever, com suas vidas, as letras deste salmo? Em Israel, a pessoa é criada em FAMÍLIA, não na senzala, como na terra da escravidão. A propriedade da família é garantida pela lei de Deus. A TRIBO é um grupo autônomo e auto-suficiente, ligado pela mesma língua, costumes, tradições e instituições. Vive em comunidade, sob um ou mais chefes. O chefe deve ser o mais corajoso da tribo. Ele dirige o movimento da tribo em busca de pastagens, guia a tribo na guerra e é o juiz nas discussões e brigas. O membro da tribo deve praticar a solidariedade, oferecer hospitalidade, partilhar seus bens com aqueles que têm menos e vingar o sangue.

O CLã é a verdadeira organização social dentro da tribo. O homem da tribo é membro do clã e o clã impõe obrigações sociais como: vingança do sangue, liderança assumida por um ancião, as decisões devem ser tomadas em comum. O chefe impõe sua vontade mais pela força do caráter do que pelo autoritarismo.